

INSTITUTO DE ESTUDOS IBÉRICOS E IBERO-AMERICANOS

EXAME DE PORTUGUÊS II CICLO

Ano académico 2020/2021

PONTUAÇÃO:

<i>compreensão de leitura</i>	_____	<i>20 pontos</i>
<i>gramática</i>	_____	<i>30 pontos</i>
<i>emprego de tempos verbais</i>	_____	<i>20 pontos</i>
<i>léxico</i>	_____	<i>30 pontos</i>
<i>TOTAL</i>	_____	<i>100 pontos</i>

I. COMPREENSÃO DA LEITURA.

Leia o texto e escolha uma opção das três propostas (20 pontos):

Uma Chuva Melancólica, de José Eduardo Agualusa

Quando acordei caía sobre o Dondo uma chuva branca e melancólica. Fui-me deitar de novo, à espera que a chuva passasse, mas o clamor das águas não serenou nesse dia e nem no outro e nem sequer no seguinte. O Quanza, de tão gordo, tinha galgado as margens e corria sobre os campos de milho e massambala. A minha casa era já quase um cais. Ou teria sido a tempestade que arrastara a vila, com todas as suas casas e muros e quintais, e mais os morros, e ainda a profunda escuridão dos bosques, para junto do rio?

Há muitos anos atrás chovera assim, ininterruptamente e durante mais de duas semanas, até que a natureza se começou a desagregar, o tempo perdeu o sentido e as noites e os dias se desprenderam do céu e se confundiram numa mesma bruma de sonhos. Durante esse interminável caos de sombras fiquei à janela, vendo girar diante de mim um cortejo de prodígios, e eram árvores inteiras e carcaças de mastodontes de outras eras e as larvas gigantes que se escondem no ventre da terra. E vi passar, levitando sobre uma corrente de lama e de lodo, o velho sapalalo (*casa*) de Correia Balduino e muito me admirei porque seguia intacto, com o cristal das janelas iluminado pela luz dos relâmpagos, as largas varandas cobertas de estorvos palúdicos e a mortal serenidade de um navio fantasma. Desvairados por esta aparência de fim-do-mundo jacarés e hipopótamos subiram o rio e atacaram o povoado, rompendo as paliçadas que protegiam os currais, investindo contra as habitações mais frágeis e perseguindo desordenadamente homens e bichos.

O sapateiro, nunca me esquecerei!, chegou no meio deste desastre. Entrou na feira pelo lado oriental, atravessou a praça sem cumprimentar ninguém e foi-se sentar entre os destroços, confundindo-se com eles. Ficou sentado muito tempo, absorto, como se estivesse contemplando o próprio sangue a correr nas veias.

– Parece cego – estranhou Quipangala –, um raio de um cego!...

O Major, porém, adivinhou nele esse íntimo desassossego que é a marca fatal de todos os vedores:

– Ao contrário – disse –, ao pé desse homem os cegos somos nós. Ele é capaz de ver com o corpo todo.

E era verdade. João Maria Vieira de Carvalho, assim se chamava o viajero, vivia atormentado com a intensidade dos seus cinco sentidos. Perseguia-o o fundo rumor das águas; ele as via, caminhando escuras, muitos metros debaixo dos seus pés; ele as ouvia, dançando a rebita, lá, em Calulo, onde veio a levantar a sua casa. Dizia-se sapateiro mas poucas vezes o vi a consertar sapatos. Em contrapartida exercia os seus dotes de vedor a contragosto mas com uma tal prodigalidade que durante os nove anos que aqui viveu se abriram mais poços que nos noventa anteriores. Feiticeiro? Corria que também. Havia ainda nele outros mistérios: mulato quase branco, poderia ser filho de Luanda ou de Benguela, mas até isso nunca se chegou a saber. O pouco que falava era exterior a ele. Nada adiantava sobre os seus próprios rumos, de qual praia se lançara ao mundo. Calado, murmuoso, onde quer que chegasse parecia que a noite chegava também e por isso lhe deram o nome de Cacoco, o mocho, ave de sombras e agouros. Bêbado, muito bebido, crescia-lhe a voz em súbitas revelações. Dizia que as almas do purgatório estão aprisionadas dentro de esferas de vidro; falava, com fervor, na transmutação dos metais. Vaticinava desgraças e prodígios.

Um dia apareceu na loja dos três Bentos com um ovo azul, de um brilho celestial, e mostrando-o a toda a gente explicou que era um ovo de anjo:

– Verdade puríssima! – Jurou –, ou eu caía morto à vista de Deus.

Acrescentou que os anjos não têm asas feitas de penas, e sim que elas são glabras e transparentes, à semelhança das asas das moscas comuns. Estas conversas, ainda que raras, indispunham contra o sapateiro os mais beatos. Outros havia, ao contrário, que se divertiam com elas. Correia Balduino, por exemplo, que depois de velho se convertera em ateu. O comerciante torcia-se de riso cada vez que João Maria entrava bêbado na vila, levantando a voz em novas blasfêmias.

Talvez por castigo de Deus acabou Balduíno vítima dos risos do povo. Uma tarde foram-lhe dizer que sua filha caçula, a bela Marianinha, fora vista fazendo namoros com o supradito sapateiro. Balduíno enlouqueceu de raiva. Juntou quinze criados e foi a Calulo com a intenção de rebentar o sedutor. João Maria, porém, tinha partido para Pungo Andongo, naquele ofício de pescador de águas, e foi essa ausência que o salvou. Quando Balduíno, ainda resfolegando ameaças, retornou a casa, a mulher esperava-o à porta com a desgraça na boca: quisesse Deus que não tivesse morto o cabrito. Marianinha estava em estado grave, melhor, grávido. O que havia a fazer agora, e depressa, era matrimoniar os dois, Mariana contra João Maria e vice-versa. A Balduíno, coitado, não restou outra coisa senão engolir o orgulho e deixar que tudo se fizesse como dizia a mulher.

1. A chuva que caiu sobre o Dondo

- a) Foi uma chuva passadiça
- b) **Durou três dias**
- c) Durou mais de três dias

2. O Quanza era

- a) Um monte
- b) **Um rio**
- c) Um lago

3. Nos sonhos do autor havia

- a) **Sombras caóticas**
- b) Larvas gigantes
- c) Dias e noites

4. Os jacarés e hipopótamos invadiram a povoação

- a) Por causa da fome
- b) **Porque estavam assustados**
- c) Porque estavam a ser perseguidos

5. O sapateiro tinha o dom

- a) De ler os pensamentos
- b) De consertar sapatos
- c) **De descobrir águas subterrâneas**

6. O nome que foi dado ao sapateiro

- a) Era por ser de poucas falas
- b) Era porque vinha de Luanda
- c) **Era por parecer misterioso**

7. Quando o sapateiro apareceu na loja dos três Bentos

- a) O céu era azul
- b) Havia anjos azuis
- c) **Surpreendeu todos com um objeto azul**

8. O sapateiro provocava reações

- a) **De má disposição**
- b) De mau gosto
- c) De má vontade

9. O casamento entre o sapateiro e a filha de Balduíno pôde realizar-se

- a) **Porque a filha de Balduíno estava grávida**
- b) Porque Balduíno não encontrou o sapateiro
- c) Porque a mulher de Balduíno convenceu o marido

10. Balduíno era um homem orgulhoso

- a) **Mas engoliu o orgulho**
- b) Por isso engoliu o orgulho
- c) Porque engoliu o orgulho

II. GRAMÁTICA

Marque a palavra adequada (10 pontos):

1. Ultimamente muitos jovens têm aderido Telefone de Confiança.
a. **ao** b. Com c. De
2. É frequente que uma pessoa que se sinta discriminada pela raça recorra número SOS.
a. por **b. Ao** c. Para
3. As seguradoras não podem correr o risco aceitarem clientes que sejam, à partida, potenciais causadores de prejuízo para o seu negócio.
a. com b. Para **c. De**
4. A Manuela sai mãe, Ela é tão bonita!
a. à b. Para a c. Com a
5. Ontem eu acabei não ir ao cinema.
a. com **b. Por** c. de

Substitua as partes destacadas usando os pronomes (10):

6. Levas **o Pedro** à escola?
a. Levas-o à escola? b. Levá-lo escola? c. Leva-lo escola?
7. Já deu **o bolo a nós**?
a. Já no-lo deu? B. Já nos-lo deu? C. Já nos o deu?
8. Tens **a minha mala**?
a. Tens-la? B. Tem-na? **C. Tem-la?**
9. Todos regalaram **alguma coisa à Teresa**.
a. Todos regalaram-lha. **B. Todos lho regalaram.** C. Todos regalaram-lho.
10. O pai quer **uma salada**.
a. O pai quê-la. **B. O pai quere-a.** C. O pai que-a.

Escolha um particípio passado adequado (10):

11. As flores já estão (marchar).
a. murchadas b. Murches **c. Murchas**
12. Esse facto estava (omitir) naquele documento.
a. omesso b. Omitido c. Omisso
13. A forma como ele se tem (exprimir) nem sempre é clara.
a. expresso **b. Exprimido** c. Expressido

14. O corpo encontrado no rio estava meio (submergir).
a. submerso b. Submergido c. Submergisso

15. Este mês, a polícia tem (prender) imensos traficantes de droga.
a. preso b. Presos c. prendido

III. EMPREGO DE TEMPOS VERBAIS.

Escolhe uma das três formas verbais (20 pontos):

1. O Paulo disse para tu lhe (telefonar).
a. telefonasses b. telefonares c. telefones

2. No teu lugar (fazer, o) doutro modo!
a. fa-lo-ia b. Fa-lo-ei c. Tenho-o feito

3. Não fomos ao cinema porque já (ver) esse filme.
a. tínhamos visto b. Vimos c. Víamos

4. É pena que eles não (vir) almoçar a nossa casa.
a. virão b. Viessem c. Venham

5. Meninos, (despir-se)! É a hora de ir para as camas.
a. despam-se b. dispam-se c. dispem-se

6. Por muito que eles nos (dizer) que têm razão, não concordamos.
a. digam b. dizem c. têm ditto

7. Era melhor eu (comprar) o casaco no ano passado.
a. comprei b. comprasse c. comprar

8. A Ana pediu-me que a (levar) à estação.
a. levasse b. leve c. levar

9. O Manuel (destruir) sempre tudo.
a. destrui b. Destruie c. Destrói

10. Assim que (fazer) a cama, poderás sair.
a. fazeres b. Fizeres c. Fazer

a/de/por uma baixa/taxa/media de crescimento muito elevada/baixa/leve – uma elevada mortalidade eliminou os efeitos da também elevada natalidade/mortalidade/demografia. Porém, a partir do século XIX, a mortalidade/natalidade/demografia reduz-se nos países ocidentais, o que provoca/faz/indica uma explosão enorme/grave/demográfica em parte responsável pelas grandes migrações intercontinentais (para a América e para a Austrália). A seguir à Segunda Guerra Mundial, na generalidade dos países menos importantes/desenvolvidos/habitados houve, também, uma melhoria das condições de vida (acesso a medicamentos, vacinação. Por isso/porém/todavia ocorreu uma segunda explosão demográfica, cujos efeitos ainda se fazem sofrer/notar/sentir (apesar de uma diminuição dos nascimentos) os níveis de fecundidade apenas/já/ainda são muito mais elevados nos países em tempo/época/vias de desenvolvimento do que nos industrializados/modernos/atuais. Atualmente/mutuamente/ geralmente existem cerca de 6 mil milhões de seres humanos no planeta (1/3 dos quais habitam na China e na Índia) que vivem, em geral/suma/média, 63 anos (países em vias de desenvolvimento) e 75 anos (países desenvolvidos). Mas as diferenças seguem/continuam/existem: os japoneses vivem o dobro dos zambianos.